



RUFINA NOEGGERATH
(Bonne Maman)
1821 – 1908

Nascida na França em 1821, desencarnou em 1908.

Casada com um médico e hipnotizador, presume-se que foi através dele que ela foi iniciada no conhecimento do magnetismo animal e do sonambulismo magnético.

Com a morte de seu marido em 1852, ela tentou entrar em comunicação com ele, o que a levou ao Espiritismo no fim do Segundo Império. Além dessa motivação, ela está interessada nas provas de sobrevivência após a morte, com uma abordagem científica.

Rufina eliminando assim as diferentes formas de religião e de expressão através da combinação de cada crença, em todas as formas em que a fé pode ser expressa sob a bandeira do Espiritismo.

Médium dotada, ela criou o seu próprio grupo espiritualista. Este grupo se reunia todas quartas-feiras aonde participavam ativamente os grandes luminares das artes ou das letras na França de sua época ou de seguidores mais próximos do Espiritismo. E tinha como objetivo principal ajudar todos aqueles que quisessem aprofundar a sua paixão pelas ciências espíritas.

São estas suas qualidades morais, suas bondades naturais e inesgotáveis caridades que lhe deram o apelido de Bonne Maman (Boa Mãe).

Em 1897 e a mais antiga espírita da França com 76 anos, publica a sua principal obra espírita (La Survie) com prefácio de Camille Flammarion. Pois em nada conseguiu apagar do seu espírito lúcido o grande vigor intelectual, pois ela representava "a alma do movimento espírita de sua época".

Rufina Noeggerath morreu em 1908 com a idade de 87. É o túmulo está no Cimetière Père Lachaise que é um lugar de passagem para todos os espíritas do mundo que visitam Paris.

Fontes: Centre Spirite Lyonnais Allan Kardec